

CARACTERIZAÇÃO SEDIMENTOLÓGICA E PALEOAMBIENTAL DOS DEPÓSITOS PROXIMAIS DA FORMAÇÃO EMBORÊ, NA ÁREA DO COMPLEXO DELTAICO DO RIO PARAÍBA DO SUL, PORÇÃO EMERSA DA BACIA DE CAMPOS.

Carelli, T.G.¹; Plantz, J.B.¹; Mello, C.L.²; Borghi, L.^{1,2}

¹ Laboratório de Geologia Sedimentar (Lagesed) da Universidade Federal do Rio de Janeiro

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia

RESUMO: A porção submersa da bacia de Campos, uma importante bacia de margem continental passiva cuja origem está associada à ruptura do paleocontinente Gondwana e subsequente formação do oceano Atlântico, situada na região sudeste do Brasil, apresenta um vasto conhecimento geológico acumulado ao longo de mais de três décadas de exploração petrolífera. Todavia sua porção emersa é, ainda hoje, carente de estudos sedimentológicos e estratigráficos voltados à caracterização de seu registro sedimentar devido à escassez de dados de subsuperfície profundos, sobretudo quando relacionado ao Membro São Tomé da Formação Emborê, uma unidade não aflorante que tem sido interpretada como o registro de sistemas deltaicos de alta energia (fan deltas). Tendo em vista contribuir para o conhecimento da região e subsidiar futuras discussões litoestratigráficas, este estudo tem por objetivo a caracterização sedimentológica (fácies sedimentares) e paleoambiental (sucessão de fácies) dos depósitos atribuídos ao Membro São Tomé da Formação Emborê que ocorrem em quatro testemunhos de sondagem (2-MU-1-RJ, 2-BG-1-RJ, 2-TO-1-RJ e 2-LF-1-RJ) executados na área do Complexo Deltaico do Rio Paraíba do Sul (CDRPS), região norte do estado do Rio de Janeiro, parte emersa da bacia de Campos. Nos intervalos analisados, foram caracterizadas um total de oito fácies sedimentares (Lm= lamito maciço, LAm= lamito arenoso maciço, Het= acamamento heterolítico dos tipos ondulado e/ou lenticular, Ae= arenito com estratificação cruzada, Am= arenito maciço, ALm= arenito lamoso maciço, ACm= arenito conglomerático maciço e Ccm= conglomerado fino maciço, sustentado pelos clastos), agrupadas em quatro sucessões de fácies (LA1, LA2, FL1 e FL2), com as quais se discerniram paleoambientes de leque aluvial e fluvial. As sucessões LA1 (constituída pelas fácies ACm, ALm, Am e LAm) e LA2 (constituída pelas fácies ALm, Am, LAm e Lm) que ocorrem na base dos testemunhos 2-TO-1-RJ e 2-BG-1-RJ, respectivamente, são interpretadas como o registro de sistemas de leques aluviais medianos e distais, onde predominava sedimentação por fluxos de detritos e corridas de lama, além de fluxos trativos em canais rasos e efêmeros, desenvolvidos em áreas adjacentes aos principais sistemas de falhas (NE-SW) da região norte do estado do Rio de Janeiro. A sucessão FL1 (constituída pelas fácies ACm, Am, Ae, LAm e Lm) que ocorre no testemunho 2-TO-1-RJ, corresponde a depósitos de um sistema fluvial entrelaçado onde predominava sedimentação por fluxos trativos em canais rasos e com alta migração lateral. Já a sucessão FL2 (constituída pelas fácies Ccm, Am, Ae, Het e Lm), que ocorre nos testemunhos 2-MU-1-RJ, 2-LF-1-RJ e 2-BG-1-RJ, sendo mais bem caracterizada neste último em função de seu maior percentual de recuperação, corresponde a depósitos de um sistema fluvial possivelmente do tipo *wandering*, um modelo fluvial intermediário entre os padrões meandrante e entrelaçado.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE CAMPOS, FORMAÇÃO EMBORÊ, FÁCIES SEDIMENTARES.